

PROJECTO DE RESOLUÇÃO SOBRE O CLIMA E A QUALIDADE DO
AR NOS AÇORES

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados

Exma. Sra. e Srs. Membros do Governo

Desde os anos oitenta que a comunidade internacional tem estado atenta e apreensiva às mudanças climáticas no Planeta, principalmente às provenientes do “efeito de estufa” com origem em actividades antropogénicas. É de tal modo esta preocupação que já foi classificada, como a problemática mais grave da contemporaneidade.

Calcula-se que com o início da revolução industrial as emissões de CO₂ para a atmosfera derivada da combustão dos combustíveis fósseis e da desflorestação, contribuíram com um aumento de 30% na concentração atmosférica de CO₂. Ao manter-se este ritmo o “habitat” do Homem e os recursos naturais serão afectados.

Com efeito, a variabilidade climática e a qualidade do ar determinam a sustentabilidade, a habitabilidade e a salubridade dos espaços geográficos, condicionam a maioria das actividades socioeconómicas da humanidade e regulam a disponibilidade de recursos naturais como a água e o solo.

O quarto relatório do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas confirma o aquecimento em curso no Planeta e o grau de responsabilidade humana, o que obriga a humanidade a repensar no mundo tal como o vivemos, aliás, a diferença entre o terceiro relatório, emitido em 2001, e este último reside na comprovação com maior certeza da influência do Homem nas alterações climáticas.

O Clima sempre evolui desde o início da terra, mas a acção do Homem está a acelerar esta evolução, provocando modificações irreversíveis sobre a composição da atmosfera, modificações que afectam a vida na Terra.

É sabido que a existência de vida na terra só é possível pelo equilíbrio que a natureza garante, ou seja, contrabalança-se para não fazer frio demais ou calor em excesso, quando se quebra este equilíbrio os danos acontecem para os seres vivos, especialmente por via da redução dos recursos naturais, como água potável e alimentos.

A este respeito, os cálculos mais recentes das Nações Unidas apontam que por conta de problemas ambientais, cerca de 50 milhões pessoas serão refugiadas, dentro dos próximos cinco anos.

A qualidade do ar e a protecção da atmosfera são recursos vitais, cuja contaminação deriva em malefícios para a saúde humana e o meio ambiente.

Para a saúde humana são vários os impactos directos e indirectos em resultado das alterações climáticas, entre outros, destacam-se o acréscimo de mortes provocadas pelo calor, as doenças relacionadas com a poluição atmosférica ou as doenças transmitidas pela água e pelos alimentos.

Certamente já todos percebemos que estamos num novo tempo que é mais do que proteger o ambiente, trata-se, agora, de não ultrapassar determinados limites que colocam em risco a nossa existência. Este é um grande desafio da humanidade.

Limites que a humanidade, em alguns casos, está a desrespeitar e cujas consequências começam a ser visíveis, como acontece com a subida da água do mar ou o consumo actual de recursos naturais que supera a capacidade de regeneração do planeta em 25%. Convém aqui recordar as palavras de Al Gore “hoje vivemos uma emergência planetária”.

Todavia, e segundo os cientistas, ainda vamos a tempo de abrandar as ocorrências futuras o que passa, sobretudo, por uma profunda consciencialização dos cidadãos e, particularmente, dos decisores políticos sobre esta temática.

Face a este optimismo é urgente acompanhar, estudar, sensibilizar e formar para esta questão.

Uma actuação que deve ser especificamente dirigida em cada País e em cada Região, pois o clima pode comportar-se de modo diferente de região para região, isto é, cada Região pode apresentar um padrão evolutivo muito particular.

Neste sentido, interessa perceber como evolui nos Açores a concentração de diversos poluentes, como o ozono, óxidos de azoto, monóxido de carbono, dióxido de enxofre ou os compostos orgânicos.

Interessa perceber se os padrões de temperatura e precipitação estão a alterar-se.

Interessa perceber quais os factores que estão na base destas tendências e quais os possíveis cenários futuros.

E, interessa, por exemplo, perceber em que medida serão afectados, os recursos naturais as actividades económicas, a biodiversidade e as próprias pessoas nos seus hábitos de vida.

Alguns estudos efectuados na Região referem que o aquecimento está a ocorrer também no Arquipélago, com um aumento da temperatura e uma diminuição da precipitação.

Desde logo a água é um recurso vital em ilhas como as nossas e, especialmente algumas Ilhas, são bastante vulneráveis à existência de água.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados

Exma. Sra. e Srs. Membros do Governo

O clima e avaliação da qualidade do ar devem assumir-se numa preocupação política também nos Açores, no intuito de serem encontradas actuações e orientações que minimizar estas preocupações, pois temos de estar decididos a proteger-nos e a proteger as próximas gerações.

Combater as mudanças climáticas é um imperativo dos nossos dias, que se enfrenta com coragem política e desde a integração de considerações ambientais em todos os sectores de actividade socioeconómicos.

É perante a importância deste assunto que tem tanto de universal como Regional que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores deve ser informada regularmente sobre a tendência do clima e a qualidade do ar no Arquipélago.

Uma comunicação explicativa e elucidativa, baseada no rigor científico possível.

Para terminar recordo as palavras de Adlai Stevenson, no seu discurso nas Nações Unidas em 1965, porque são as palavras que melhor demonstram a realidade actual, passo a citar: “Nós viajamos todos juntos, passageiros numa pequena nave espacial, dependentes das suas reservas vulneráveis em solo, ar e água...” fim de citação.



Grupo Parlamentar

Assim, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomenda ao Governo Regional dos Açores a apresentação de um relatório informativo e explicativo, de periodicidade anual, a esta Assembleia sobre o clima e a qualidade do ar na Região.

Disse

António Ventura

07/03/07